

Um dos assuntos que julgamos mais importantes para aprimorar o setor de saúde suplementar e assegurar sua sustentabilidade é a adoção modelos de pagamento que considerem critérios de qualidade e eficiência ao mesmo tempo em que punam o desperdício. A questão, claro, [já foi abordada no Blog](#).

Com base em um estudo do *Institute of Medicine* (IOM), órgão que auxilia o governo dos Estados Unidos com pesquisas do setor, a diretora corporativa de Qualidade e Segurança da ACSC - Hospital Santa Catarina, Camila Sardenberg, elencou seis dimensões (listadas abaixo) importantes para medir a qualidade no cuidado com os pacientes em hospitais.

Assista [aqui](#) ao vídeo.

**Efetividade** – entregar o cuidado baseando-se no conhecimento científico;

**Eficiência** – uso racional de recursos físicos ou ideais, mudança no sistema que premia a utilização de recursos, que não é eficiente;

**Equidade** – um sistema que não diferencia por raça, cor, orientação sexual ou condição socioeconômica;

**Oportunidade** – não ter atraso em tratamentos, diagnósticos, prevenção, diagnóstico, banir estas falhas no sistema;

**Centralidade no paciente** – prestar o cuidado que respeite as necessidades, desejos e valores das pessoas. Trabalhar com o paciente e não para o paciente;

**Segurança do paciente** – não causar danos decorrentes do cuidado. Diminuir ao mínimo necessário os danos ao paciente.

**Fonte:** [IESS](#), em 12.07.2016.